Edição de Outubro/Novembro de 2026
Curitiba - PR | Distribuição Gratuita

JORNAL CULTURAL BOQUEIRÃO

15 Anos

Batimpaz - Foto: Carol Castanho

20 BATIMPAZ CELEBRA OS ANOS DO CCB

EXPEDIENTE

Direção e produção
Marcio Roberto Gonçalves
DRT 11708

Redação
Luciane Honorio

Diagramação
Rafael Fontelli Falvo

CONTATO

mrgcultural@gmail.com
(41) 99973-7636
www.mrgcultural.com.br

Este jornal é uma iniciativa da MRG Produções Artísticas
Tiragem: 5.000 exemplares

ANUNCIE NO JORNAL BOQUEIRÃO

Assim você alia o nome de sua empresa à arte, cultura e educação. E apoia o Centro Cultural Boqueirão no desenvolvimento de suas atividades e ações relacionadas à produção, descentralização e o fomento da arte e da cultura.

PARA SEMPRE CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO!

O Centro Cultural Boqueirão está comemorando seus 20 anos em grande estilo! Primeiro, foi uma super Colônia de Férias. Depois, veio o espetáculo dos alunos em homenagem a Leminski, seguido pela Mostra Encena Boqueirão, que trouxe ótimas peças e recorde de público. Mas não parou por aí, realizamos centenas de apresentações dos nossos espetáculos para milhares de pessoas pelo Paraná, São Paulo, Espírito Santo e Belo Horizonte, outro recorde de público! Em setembro, o primeiro jantar dos amigos do Centro Cultural Boqueirão lotou o Restaurante MatriGrill, no Boqueirão, e foi um sucesso absoluto.

A programação festiva continua em outubro com a estreia do encantador espetáculo “Batimpaz”, que tem direção de Maira Lour e texto de seu pai, Enéas Lour. E, no final do mês, encerramos as comemorações no majestoso Teatro Guaíra com as apresentações do espetáculo “Rádio Saltimbancos”. Acho que está de bom tamanho! Nossos 20 anos não passaram batidos, festejamos em grande estilo a trajetória e a resistência do nosso abençoado Centro Cultural Boqueirão.

Um luxo de comemoração para um espaço descentralizado que traz orgulho, amor e muita arte para a nossa regional de Curitiba. Não podemos esquecer que a nossa Regional Boqueirão é maior do que muitas cidades do nosso estado e, por isso, precisa promover a arte e a cultura para que seus moradores tenham cada vez mais qualidade de vida.

Só me resta agradecer a todos que ajudaram e aos que ainda ajudam. Espero que esse amor que sentimos pela arte continue contagiando e apaixonando mais pessoas, e que a família CCB siga forte rumo aos 40 anos, fazendo sempre do nosso projeto uma referência no desenvolvimento da cultura do Paraná.

Marcio Roberto
Diretor do JCB

AGENDE JÁ
Prevent Odontologia
(41) 9 8875.4819 (41) 3286.3636
pcpreventodontologia
HÁ 25 ANOS PRODUZINDO SORRISOS
ALINHADORES
BOTOX
IMPLANTES
PRÓTESES
REABILITAÇÃO ORAL
TRATAMENTO DE CANAL
CIRURGIAS
invisa
Rua Dr. Bley Zornig, 755 - Sala 09 | Boqueirão, Curitiba - PR

SÚBITA APRESENTA NOVA MONTAGEM DE “BATIMPAZ” COMO PARTE DAS COMEMORAÇÕES DOS 20 ANOS DO CCB

Espetáculo infantil resgata um clássico do teatro paranaense e reúne artistas de diferentes gerações em uma reflexão sobre a guerra e a paz.

Batimpaz - Foto: Gabi Coutinho

Batimpaz - Foto: Carol Castanho

O Centro Cultural Boqueirão celebra seus 20 anos de história com a estreia de uma nova montagem de “Batimpaz”, espetáculo infantil que marcou o teatro paranaense. A temporada começa neste fim de semana e segue até 1º de novembro, com apresentações gratuitas aos sábados, às 15h30, e aos domingos, às 10h30. Os ingressos devem ser retirados no local 30 minutos antes de cada sessão.

Criada em 1982 pelo dramaturgo Enéas Lour (1955-2024), a peça nasceu de uma pergunta feita por sua filha, Maíra Lour, ainda criança, a respeito da Guerra das Malvinas. Mais de quatro décadas depois, Maíra assume a direção artística da nova versão, retomando a obra do pai em um projeto que também valoriza a memória do teatro e o encontro entre profissionais de diferentes gerações.

A história começa em um dia de chuva, quando três crianças decidem brincar de guerra dentro de casa. Nesse universo de imaginação, duas grandes almofadas ganham vida e se transformam em generais que comandam países rivais, disputando uma ilha. A partir dessa brincadeira, surgem situações inesperadas, humor e questionamentos sobre os motivos que levam as pessoas a entrar em conflito. Com uma linguagem lúdica, o espetáculo convida o público a pensar sobre a violência e a possibilidade de construir relações mais pacíficas.

Embora tenha sido escrito em um contexto histórico específico, “Batimpaz” continua dialogando com questões atuais. A nova montagem também considera a realidade das crianças de hoje, que convivem desde cedo com jogos eletrônicos, conteúdos digitais e imagens de conflitos. A proposta é abordar um tema complexo sem perder a leveza, a poesia e a força da brincadeira, características que ajudam a aproximar o assunto do universo infantil.

A montagem tem um significado especial para a história do teatro paranaense. Reconhecido como um clássico e premiado com o Troféu Gralha Azul, o espetáculo recupera parte do legado de Enéas Lour, falecido em 2024, e reúne artistas que participa-

Batimpaz - Foto: Gabi Coutinho

Batimpaz - Foto: Gabi Coutinho

Batimpaz - Foto: Gabi Coutinho

Batimpaz - Foto: Gabi Coutinho

Batimpaz - Foto: Gabi Coutinho

SERVIÇO

“Batimpaz”, espetáculo infantil
Quando: de 24 de outubro a 1º de novembro. Sábados, às 15h30, e domingos, às 10h30.
Onde: Centro Cultural Boqueirão, Rua José Guercheski, 281, Boqueirão, Curitiba.
Ingressos: gratuitos, com retirada no local 30 minutos antes de cada apresentação.
Realização: Súbita Companhia de Teatro e Flutua Produções.

FICHA TÉCNICA
Texto: Enéas Lour
Direção artística: Maíra Lour
Interlocução artística: Fátima Ortiz e Guga Cidral
Direção de movimento: Juliana Adur
Elenco: Dafne Viola, Gabriel Martins, Lucri Reggiani, Renata Bruel e Zeca Sales
Assistência de direção: Anna Wantuch
Cenografia: Gabrielle Windmuller
Figurinos: Cristina Rosa
Iluminação: Beto Bruel
Produção musical, arranjos e desenho de som: Álvaro Antônio
Preparação vocal: Rosy Greca
Voz off: Isadora Lour
Assistência de figurinos: Stephanie Fernandes
Adereços de cenotecnia: Fernanda Stancik
Cenotecnia: Jeff Bononi
Costura: Jenny Berté, Natalicia Lopes e Salete Baroni
Ilustrações: Manuela Lour
Direção de produção: Gilmar Kaminski
Produção executiva: Dânatha Siqueira

Foto Sol
REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX
@fotosolpapelaria10
99919-2868
Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes

ram de sua trajetória. Fátima Ortiz, que dirigiu a peça na década de 1980, retorna ao projeto na interlocução artística, ao lado de Guga Cidral, que conheceu a obra ainda na infância. Beto Bruel volta a assinar a iluminação, enquanto Rosy Greca participa como preparadora vocal.

A nova equipe também conta com Dafne Viola, Gabriel Martins, Lucri Reggiani, Renata Bruel e Zeca Sales no elenco, além de profissionais responsáveis por cenografia, figurinos, movimento, música e demais elementos da criação. O reencontro entre artistas experientes e novos talentos reforça o caráter de continuidade do projeto, que homenageia a história da obra e abre espaço para que ela encontre outras gerações de espectadores.

A temporada integra um momento importante para o Centro Cultural Boqueirão, que completa duas décadas de atuação na vida cultural de Curitiba. Localizado na Rua José Guercheski, 281, o espaço construiu uma trajetória ligada à produção artística, à formação de público e à aproximação do teatro com a comunidade. Receber uma obra como "Batimpaz" nesse aniversário representa também uma oportunidade de valorizar a memória cultural da cidade e manter o palco aberto a trabalhos que atravessam o tempo.

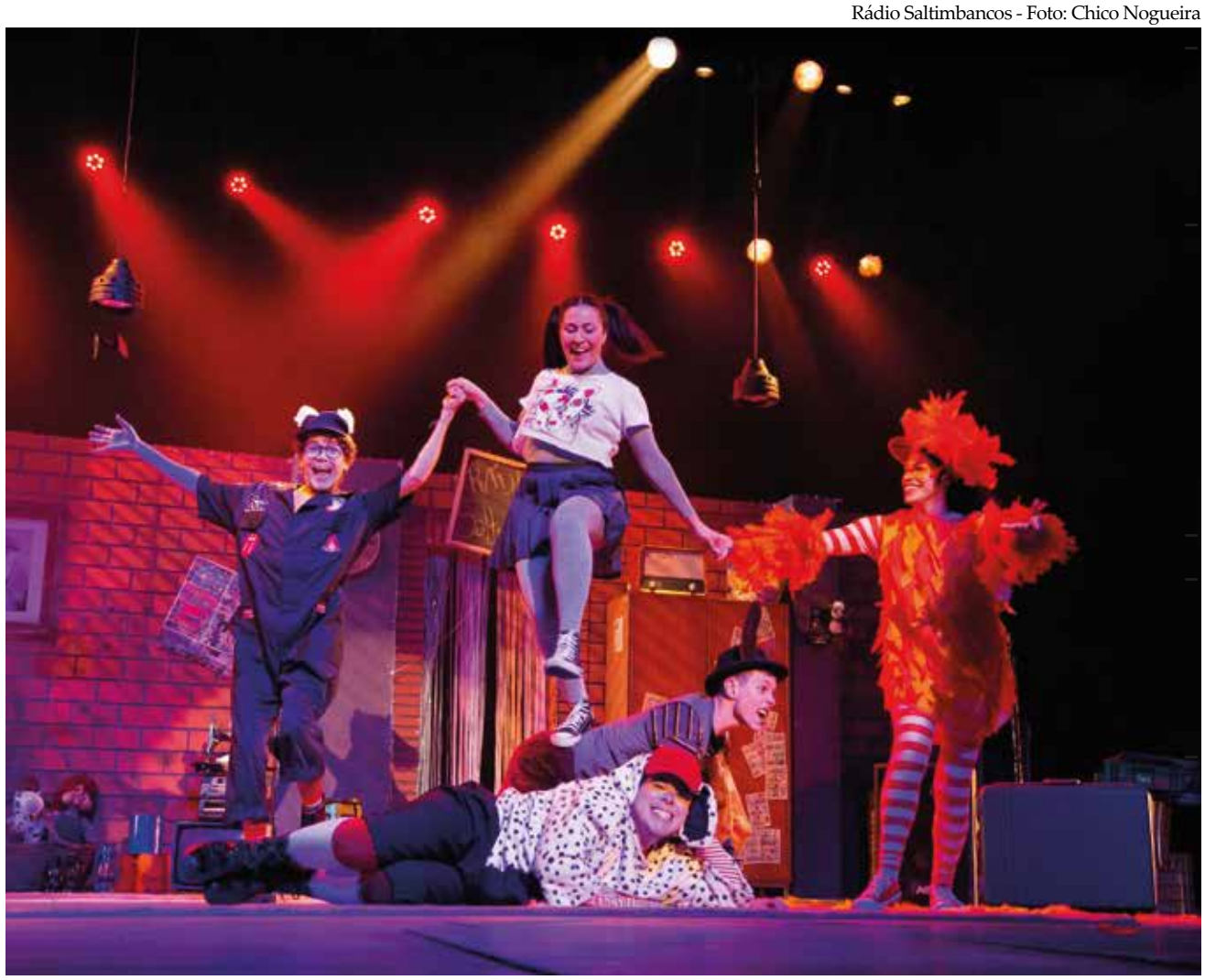
A montagem é realizada pela Súbita Companhia de Teatro, coletivo curitibano que completará 20 anos de trajetória em 2027. Ao longo de sua história, a companhia desenvolveu espetáculos, cenas curtas, curtas-metragens e publicações de dramaturgia, além de conquistar reconhecimento no cenário teatral. Entre seus trabalhos recentes estão as produções "Deriva" e "O medo da morte das coisas", premiadas no Troféu Gralha Azul de 2025.

Com incentivo da Bosch, "Batimpaz" propõe um encontro entre arte, memória e reflexão, mostrando como o teatro pode tratar de assuntos difíceis por meio da imaginação e do humor. Para o Centro Cultural Boqueirão, a chegada do espetáculo durante as comemorações de seus 20 anos reforça a importância de manter vivas as histórias que formam a cultura local e de proporcionar ao público experiências artísticas acessíveis.

RÁDIO SALTIMBANCOS LEVA MÚSICA E IMAGINAÇÃO AO PALCO DO GUAIRINHA

Espetáculo inspirado nas canções de Chico Buarque aborda união, liberdade de expressão e respeito às diferenças.

Rádio Saltimbancos - Foto: Chico Nogueira



O rádio já foi o grande ponto de encontro dos brasileiros, reunindo famílias em torno de histórias, músicas e programas que estimulavam a imaginação. Essa atmosfera inspira Rádio Saltimbancos, espetáculo que chega ao Auditório Salvador de Ferrante, o Guairinha, nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, às 16h.

Com músicas de Chico Buarque e personagens representados por animais, a montagem transforma o palco em um programa de rádio, com canções, entrevistas e encenações dramáticas. A proposta é conduzir o público por uma viagem no tempo, resgatando a capacidade da comunicação de aproximar pessoas e criando espaço para reflexões sobre fraternidade, autoestima, liberdade de expressão e convivência com as diferenças.

A busca pela felicidade é o fio condutor da história. Os personagens experimentam situações diversas e seguem em frente mesmo diante das dificuldades, em uma narrativa que convida crianças, adolescentes e adultos a refletir sobre a vida em sociedade.

Para Marcio Roberto, produtor do espetáculo, a arte tem papel fundamental na compreensão das transformações sociais e das diferenças. A montagem destaca o teatro e a música como caminhos para ampliar o olhar sobre o mundo e reforçar a importância da união e do pensamento livre.

O elenco reúne Jeff Bastos, Joseane Berenda, Wilyah Schmitt, Ingrid Bozza e Luis Kremer. A direção e a produção são de Marcio Roberto, com direção musical de Marcela Zanette e Du Gomide.

Rádio Saltimbancos
Quando: 31 de outubro e 1º de novembro, sábado e domingo, às 16h.
Onde: Auditório Salvador de Ferrante (Guairinha), Rua XV de Novembro, 971, Centro, Curitiba.
Duração: 60 minutos.
Classificação: Livre.
Ingressos à venda pelo DiskIngressos e na bilheteria do Teatro Guaíra.

O PAPO É CINEMA

POR EDSON BUENO

NOVEMBRO VAI ESQUENTAR AS SALAS DE CINEMA!

Preparem a turma, escolham os melhores lugares e avisem ao coração: novembro vem aí e não está pra brincadeira! Entre as novas produções que chegam às telas, há monstros capazes de transformar cidades em entulho, jovens enfrentando um sistema cruel e fantasmas empenhados numa missão dificílima: ensinar um sujeito pão-duro a abrir a carteira e o coração. Vai ter susto, aventura, emoção e aquela vontade de conversar sobre o filme até depois de chegar em casa!

De cara, quem pede passagem é um cavalheiro japonês de modos pouco delicados: GODZILLA! Depois de GODZILLA MINUS ONE, de 2023, que conquistou o Oscar de Melhores Efeitos Visuais, o diretor Takashi Yamazaki volta com GODZILLA MINUS ZERO. A história avança para 1949, dois anos depois dos acontecimentos anteriores, quando o Japão ainda tenta reconstruir suas cidades e suas esperanças. Só que a tranquilidade desse povo parece ter sido definitivamente cancelada! Uma nova ameaça surge, e sobreviver volta a ser uma tarefa gigantesca — literalmente. As primeiras críticas destacam a dimensão do espetáculo, embora não haja unanimidade sobre superar o anterior. Convenhamos: depois daquele filmaço, a

régua ficou mais alta que o próprio monstro! Mas o melhor dessa aventura é que, entre destruições e perigos, existem pessoas tentando proteger quem amam. Afinal, um prédio desabando impressiona; alguém arriscando tudo para salvar uma família aperta o coração. É essa combinação que faz a gente afundar na poltrona, esquecer a pipoca por alguns minutos e pensar: "Ainda bem que esse bicho não resolveu conhecer Curitiba!"

Outro acontecimento é JOGOS VORAZES: AMANHECER NA COLHEITA. A história recua 24 anos para acompanhar a juventude de Haymitch Abernathy, o futuro mentor de Katniss. Adolescente do Distrito 12, ele tenta preservar seus afetos em meio à pobreza, até ser levado para os 50º Jogos Vorazes, o Segundo Massacre Quaternário. Nessa edição, a crueldade ganhou reforço: cada distrito precisa entregar quatro jovens, totalizando 48 participantes. É o dobro de gente numa competição em que sobreviver depende também de decisões terríveis. Haymitch terá de descobrir em quem confiar, quando lutar e como enfrentar um poder que transforma sofrimento em diversão televisionada. A promessa é de tensão, alianças e resistência, com aquela pergunta incômoda rondando a sessão: até onde alguém consegue ir sem perder a própria humanidade? Preparem os nervos, porque essa disputa também acontece dentro da cabeça e do coração.

E, quando parecer que novembro só quer testar nossa pressão, chega Johnny Depp como Ebenezer Scrooge, numa nova adaptação de UM CONTO DE NATAL, de Charles Dickens. Publicada em 1843, a história continua encontrando plateias porque seu protagonista permanece assustadoramente reconhecível: um sujeito que acumula dinheiro e economiza até gentileza! Na véspera de Natal, depois do aviso do antigo sócio morto, três espíritos o conduzem pelo passado, pelo presente e pelo futuro. Uma espécie de retrospectiva da vida, só que sem a opção de pular as partes constrangedoras.

Dirigida por Ti West, a produção reúne Depp e Ian McKellen, o inesquecível Gandalf de O SENHOR DOS ANÉIS, agora como Jacob Marley. O encontro promete uma atmosfera sombria para essa história de transformação. E aí está sua beleza: perceber que ainda pode haver tempo para pedir desculpas, repartir o que se tem e descobrir que nenhuma fortuna substitui alguém feliz com a nossa chegada. Enfim, novembro promete dar trabalho aos vendedores de ingresso e às máquinas de pipoca! Reúnam os amigos, silenciem o celular e deixem a tela acesa fazer sua mágica. Viva o cinema: esse lugar maravilhoso onde a luz se apaga e a nossa imaginação começa a festa!

DO BOQUEIRÃO PARA O BRASIL: “TISTU, O MENINO DO DEDO VERDE” CONQUISTA BELO HORIZONTE

Produção estreou com casa lotada no CCBB BH e levou aos palcos mineiros uma história sobre meio ambiente, amor ao próximo e paz.

Elenco de “Tistu, o Menino do Dedo Verde” em Belo Horizonte - Foto: Divulgação

O teatro produzido em Curitiba segue ampliando suas fronteiras. Desta vez, uma montagem da MRG Produções Artísticas, conquistou o público de Belo Horizonte. O espetáculo infantil “Tistu, o Menino do Dedo Verde” estreou com casa lotada no Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte (CCBB BH), levando a produção teatral curitibana a um dos importantes espaços culturais da capital mineira.

Dirigida por Edson Bueno, a montagem é inspirada na obra do escritor francês Maurice Druon e acompanha Tistu, um menino que tem o poder de fazer florescer tudo o que toca com os dedos. A partir dessa habilidade extraordinária, o espetáculo aborda temas como preservação ambiental, amor ao próximo e paz, aproximando crianças e adultos de questões fundamentais por meio da imaginação e da linguagem lúdica do teatro.

A temporada em Belo Horizonte representa mais um passo na trajetória de artistas e produtores que movimentam a cena cultural de Curitiba e levam seu trabalho a novos públicos. A experiência construída pela MRG Produções Artísticas e pelo Centro Cultural Boqueirão ganha, assim, novos palcos e amplia o alcance de uma produção comprometida com a formação de plateias e a valorização da arte.

Para o diretor Edson Bueno, encenar a obra de Maurice Druon significa proporcionar às novas gerações o encontro com uma criação literária capaz de despertar sonhos e reflexões.

“A encenação do livro de Maurice Druon é uma nova aventura artística! Um encontro de sonhos e uma possibilidade de levar esta grande criação literária para milhares de crianças que, via teatro, vão fazer contato com um conteúdo importantíssimo! Tistu vem para iluminar o espírito de novas plateias e instigar pais, mães, filhos e professores a sonharem seu sonho de amor e paz”, destaca o diretor.

O produtor Marcio Roberto também ressalta a importância da mensagem transmitida pela montagem, que apresenta questões ambientais e valores humanos de maneira sensível, poética e acessível ao público infantil. “Através da obra de Maurice Druon nós levamos para as crianças, de forma sensível, poética e lúdica, um espetáculo que mostra a importância de amar o planeta, da preservação do meio ambiente e do amor que precisamos ter pelo próximo”, afirma.

Em Belo Horizonte, o elenco reuniu Luis Kremer, Jeff Bastos, Brigitty Zelinski e Pedro Garcia. A temporada no CCBB BH, realizada em outubro, consolidou a passagem do espetáculo pela capital mineira, com uma estreia de casa cheia e uma história que dialoga com diferentes gerações.

Do Centro Cultural Boqueirão aos palcos de Belo Horizonte, “Tistu, o Menino do Dedo Verde” mostra que a produção teatral de Curitiba tem força para ultrapassar fronteiras. É também o reconhecimento do trabalho de artistas, produtores e espaços culturais que, a partir do Paraná, ajudam a levar o teatro brasileiro a novos públicos.

CADASTRAMENTO ESCOLAR 2027

Para Pré e 1º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Curitiba.

Prazo final: 30/10

Atenção, pais ou responsáveis: a Rede Municipal de Curitiba está com vagas abertas para alunos do Ensino Fundamental de Pré e 1º ano.

CADASTRE SEU FILHO NO MELHOR ENSINO FUNDAMENTAL DO BRASIL. É FÁCIL E RÁPIDO.

A alfabetização é um direito de todas as crianças.
Participar é papel de toda a família.

1. Você pode indicar até 5 unidades educacionais de sua preferência.
2. As vagas são distribuídas de acordo com o seu endereço, dando preferência às mais próximas da sua casa.
3. Após o processo, você será comunicado e um responsável legal da criança deverá ir pessoalmente à unidade educacional para efetivação da matrícula.

1º Lugar no IDEB

*Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Baixe o Curitiba app e saiba mais:

Baixar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Prefeitura de CURITIBA
Trabalhamos **juntos.**

O PAPO É CULTURA

JASSON GOULART REENCONTRA A ESCOLA LAPA E COMPARTILHA SUA TRAJETÓRIA COM ALUNOS DO 4º ANO

Em entrevista preparada pela turma do 4º B, jornalista e deputado estadual eleito relembrou o início na comunicação e falou sobre os desafios da vida política

Jasson Goulart com alunos do 4º B da Escola Lapa - Foto: Divulgação

A Escola Lapa recebeu um antigo aluno para uma conversa especial com a turma do 4º B, da professora Adriane. O jornalista e deputado estadual eleito Jasson Goulart respondeu às perguntas dos estudantes, relembrou a infância e compartilhou experiências de sua trajetória profissional.

Sua relação com a comunicação começou ainda na escola, quando, no quarto ano, foi escolhido para receber o prefeito durante uma visita à instituição e falar ao microfone. A experiência abriu portas para sua participação em um programa de televisão e despertou habilidades que o acompanhariam ao longo da carreira.

"Eu carrego a Escola Lapa no coração, porque aqui aprendi muita coisa e comecei a me desenvolver como pessoa que gosta de falar. A escola me deu essa oportunidade", recordou.

Ao falar sobre o trabalho na televisão, Jasson destacou a responsabilidade de apurar os fatos e informar a sociedade. A rotina era intensa, com entrevistas, reportagens e a preparação de materiais para os telejornais. Entre as experiências mais marcantes, citou reportagens que ajudaram pessoas a reencontrar familiares, mostrando como o jornalismo pode transformar vidas.

Os alunos também quiseram saber sobre os desafios da política. Jasson explicou que conquistar a confiança dos eleitores é apenas o começo, pois transformar propostas em ações exige diálogo, articulação e busca por recursos. Ao recordar sua atuação como vereador, mencionou investimentos em espaços públicos, pavimentação de ruas e melhorias em escolas.

A educação ganhou destaque na conversa. Para ele, a qualidade do ensino depende da valorização dos professores, da formação continuada e de ambientes escolares adequados, acolhedores e preparados para favorecer a aprendizagem. Sobre a segurança pública, defendeu recursos permanentes para garantir investimentos na área.

Ao recordar a importância da instituição em sua formação, Jasson resumiu: "Aqui foi o começo de tudo". A entrevista aproximou os estudantes da história de um ex-aluno e mostrou como as experiências vividas na escola podem abrir caminhos e acompanhar uma pessoa por toda a vida.

ARTISTA DO BAIRRO

VALENTINE SANTANA LEVA DO TEATRO À DANÇA O AMOR PELA ARTE

Ex-aluna do Centro Cultural Boqueirão, artista encontrou na dança uma nova forma de expressão e mantém viva a ligação com o palco.

A arte faz parte da vida de Valentine Santana desde os seis anos, quando começou a fazer teatro por meio da Escola Objetiva. Pouco tempo depois, chegou ao Centro Cultural Boqueirão (CCB), onde viveu experiências que marcaram sua infância e contribuíram para sua formação artística e pessoal. Hoje, é na dança que ela encontra uma nova maneira de se expressar.

Ao recordar o período no CCB, Valentine tem dificuldade para escolher uma lembrança específica. São tantas experiências que se misturam, formando uma história marcada pelo acolhimento e pelo aprendizado. “O CCB transformou a minha vida de muitas maneiras, e isso vai muito além do que é o teatro ou do que era estar atuando. Sinto o projeto como um todo, pela maneira como me acolheu, como se fosse uma segunda casa”, conta.

Entre as memórias mais queridas estão as aulas, a convivência e os momentos antes de entrar em cena. Ela destaca a didática de Márcio Roberto, que conseguia unir acolhimento e profissionalismo, incentivando as crianças a explorarem suas capacidades. As apresentações também deixaram lembranças especiais, como o frio na barriga antes de entrar em cena e a presença dos pais na plateia. “Ver meus pais na plateia e fingir que não estou vendo... Eu acho que são essas as melhores memórias”, relembra.

O teatro também deixou ensinamentos que seguem presentes em sua trajetória. Para Valentine, a experiência vai muito além de atuar: envolve convivência, observação e a capacidade de aprender com o trabalho de outros artistas. São aprendizados que ela leva consigo agora, em outra linguagem.

Valentine Santana - Foto: Divulgação

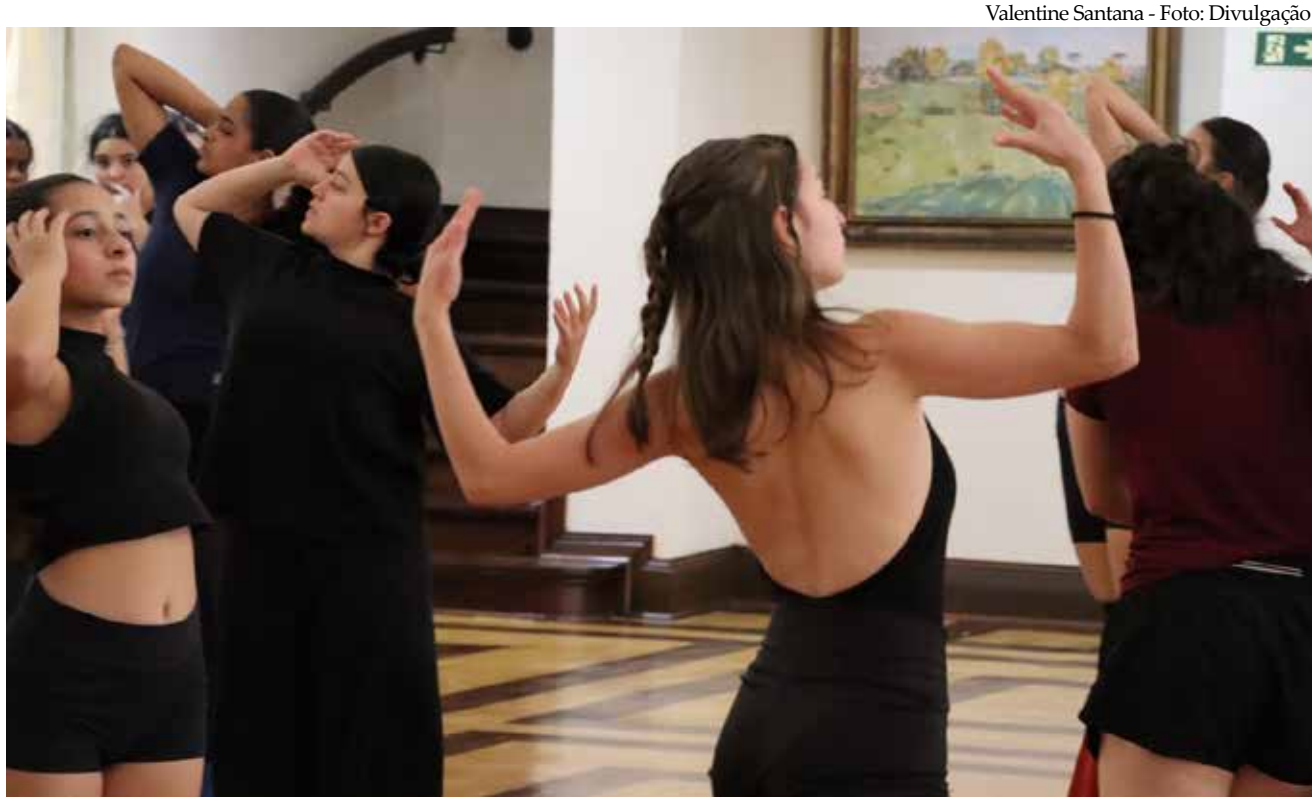
Ex-aluna do Colégio Estadual do Paraná, Valentine conheceu o grupo de dança DANCEP por meio das oportunidades oferecidas pela instituição. A aproximação aconteceu aos poucos, até que ela se envolveu cada vez mais com o projeto. Na dança, encontrou uma forma de expressar sentimentos que nem sempre consegue transformar em palavras.

“O que mais me encanta é poder expressar através do meu corpo muitas coisas que eu não consigo verbalizar no meu dia a dia”, explica. Se o teatro teve papel importante em sua formação, a dança passou a fazer mais sentido neste momento de sua vida, pela possibilidade de explorar o corpo e suas diferentes formas de expressão.

Para o futuro, Valentine não estabelece como objetivo transformar a dança em profissão. Ela prefere preservar essa relação como algo que faz por si mesma, sem perder o prazer de dançar. Entre a faculdade, os estudos e o trabalho, procura continuar

evoluindo e aproveitando as oportunidades que surgem.
“Eu danço, mas também faço faculdade, estudo, trabalho em outras coisas e assim a gente vai levando”, afirma.
Sem um projeto específico em vista, Valentine quer seguir aprendendo, um passo de cada vez. Do teatro à dança, leva consigo as experiências que a ajudaram a crescer e a certeza de que a arte pode assumir diferentes formas ao longo da vida, sem deixar de fazer parte de quem somos.

Valentine Santana - Foto: Divulgação



CAÇA-PALAVRAS – BATIMPAZ 20 ANOS

O Centro Cultural Boqueirão comemora 20 anos com uma nova montagem de “Batimpaz”, clássico infantil criado por Enéas Lour. Entre brincadeiras, humor e imaginação, a peça convida crianças e adultos a refletir sobre a guerra, a paz e a possibilidade de resolver conflitos. Encontre as 10 palavras no diagrama: elas podem aparecer na horizontal, vertical ou diagonal, inclusive de trás para frente.

BATIMPAZ - BOQUEIRÃO - TEATRO - GUERRA
PAZ - ENÉAS LOUR - MAÍRA LOUR
CRIANÇAS - IMAGINAÇÃO - CULTURA

T	O	I	R	L	E	W	H	F	Z	J	N	O	D	F
R	I	A	M	U	Y	N	Y	K	X	O	O	A	G	V
N	Q	B	R	A	O	M	E	H	P	P	P	A	V	A
S	M	K	K	I	G	L	H	A	X	R	D	N	K	R
M	L	K	R	H	E	I	A	O	S	R	A	F	N	R
G	N	F	C	W	U	U	N	R	B	L	U	P	F	E
F	P	C	L	Z	W	Z	Q	A	I	I	O	S	H	U
V	B	T	U	S	R	I	I	O	C	A	C	U	U	G
U	T	A	N	L	E	R	V	O	B	A	M	D	R	M
J	X	U	T	H	T	I	P	G	B	F	O	A	Y	V
W	Q	S	D	I	H	U	N	I	U	B	J	E	H	L
E	T	M	N	H	M	C	R	I	A	N	C	A	S	R
T	E	A	T	R	O	P	S	A	Z	H	I	O	U	I
F	N	H	X	O	Q	C	A	J	X	A	O	X	I	A
P	O	G	G	F	I	T	M	Z	H	X	P	B	G	I

35 anos
Escola Objetiva
Desmonte (Foto_ Chico Nogueira)
FORMAÇÃO QUE PREPARA
CARINHO QUE ACOLHE
(41) 9 9801 0019
OBJETIVA.ESCOLA
ESCOLA OBJETIVA
RUA ANNE FRANK, 4810

O PAPO É GASTRONOMIA

FEIRINHA DO HAUER MANTÉM VIVA UMA TRADIÇÃO DE MAIS DE 60 ANOS

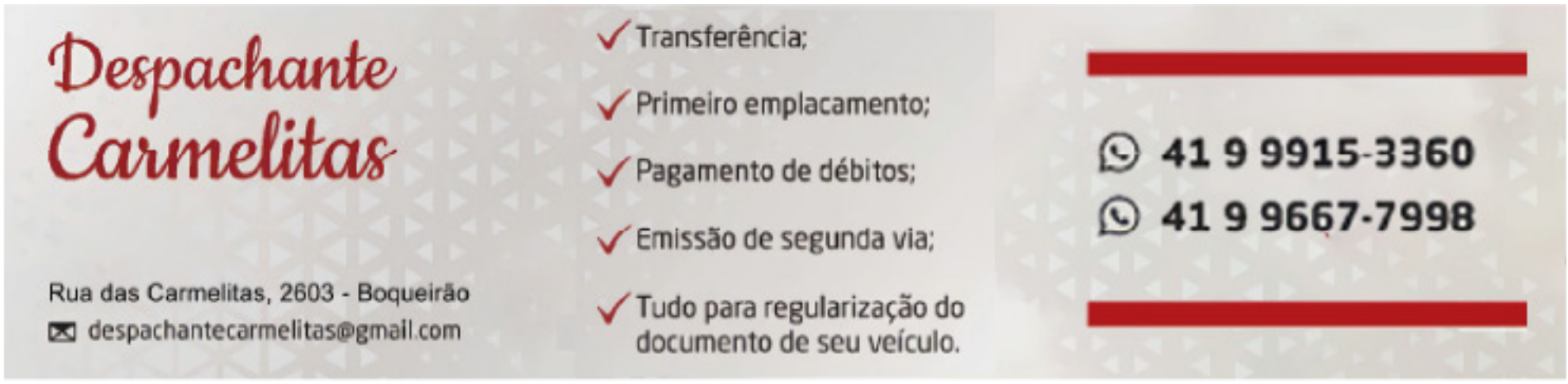
Comércio tradicional, variedade de produtos e encontros entre gerações fazem da feira um espaço de convivência e memória afetiva de Curitiba.

Feirinha do Hauer - Foto: Isabella Mayer/SECOM

Aos sábados, a Praça Doutor Joaquim Menelau de Almeida Torres, conhecida como Praça da Passarela, ganha movimento com a Feira Livre do Hauer. São cerca de 37 barracas que oferecem frutas, verduras, legumes, queijos coloniais, salames, massas, peixes, frango assado, doces e outros produtos que fazem parte da rotina de muitas famílias. Mais do que um lugar para fazer compras, a feira é um ponto de encontro que atravessa gerações.

Não existe um registro oficial sobre a criação da feira, mas relatos indicam que ela funciona há mais de 60 anos, desde antes de o bairro receber oficialmente o nome de Hauer. Na década de 1990, chegou a reunir aproximadamente 70 barracas. Com a expansão dos supermercados e as mudanças nos hábitos de consumo, o número diminuiu, mas os comerciantes que permaneceram mantiveram viva a tradição.

Para quem frequenta o local há muitos anos, ir à feira aos sábados é também uma oportunidade de encontrar conhecidos, conversar e colocar o papo em dia. As compras, que poderiam ser rápidas, acabam se estendendo entre uma banca e outra. O pastel, as flores, os doces, as verduras e os produtos preparados pelos próprios feirantes fazem parte dessa experiência, marcada pela proximidade en-



tre quem vende e quem compra.

Uma das histórias que ajudam a contar a trajetória da Feirinha do Hauer é a da família de Eder, filho do senhor Zildo, um dos comerciantes mais antigos do local. Em 1966, seu pai chegou de Minas Gerais e começou a trabalhar na feira já no dia seguinte. Desde então, a rotina segue marcada pelas madrugadas: por volta das 3 horas, os feirantes vão ao Ceasa buscar mercadorias, organizam as bancas e atendem os clientes até o meio-dia.

A história da feira acompanha as transformações do comércio e da própria cidade, sem perder o vínculo com o trabalho tradicional e com os clientes que retornam semana após semana.

A diversidade cultural de Curitiba e da região também está presente na história do espaço. Italianos de Santa Felicidade, poloneses da região sul da cidade, japoneses, árabes e produtores rurais de São José dos Pinhais contribuíram para formar o ambiente que caracteriza a feira. Muitas famílias compram nas mesmas bancas há décadas, criando relações que vão além do comércio e fazem dos feirantes parte de suas histórias.

As conversas entre comerciantes e frequentadores também acompanham os acontecimentos do mundo. Fatos como os atentados de 11 de setembro de 2001 e a derrota da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1998, na França, ficaram marcados na memória de quem costumava se reunir ali aos sábados. São lembranças que mostram como a feira também funciona como um espaço de convivência, onde notícias, histórias pessoais e acontecimentos cotidianos se misturam.

Além dos alimentos, a praça abriga a Feira de Artesanato Hauer, que amplia as opções para os visitantes e valoriza o trabalho manual. A presença dos artesãos reforça a importância do espaço para a comunidade e mantém a praça como um ponto de circulação, comércio e encontro na região.

Mesmo com a redução no número de barracas ao longo dos anos, a Feirinha do Hauer continua funcionando graças ao trabalho dos permissionários e à presença dos clientes que prestigiam o comércio local. A continuidade dessa história depende da participação de todos, em uma relação construída com o tempo, baseada na confiança e na familiaridade. Cada banca contribui para manter uma tradição que faz parte da identidade do bairro.

Na Praça da Passarela, a feira segue reunindo pessoas, sabores e lembranças a cada sábado. Para além das compras, representa uma parte importante da memória afetiva do Hauer, do Boqueirão e dos bairros vizinhos.

FEIRINHA DO HAUER
Praça da Passarela
Sábados - Hauer

Feirinha do Hauer - Foto: Hully Paiva/SECOM

TELEVENDAS PIX FARMA
41 3035-5120
AV. DA AMÉRICA 931 - CIDADE JARDIM
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

PEÇA PELO NOSSO QR-CODE

PIX FARMA
A sua farmácia
AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR

CONTASUL
Contabilidade e Consultoria

41 3286-5510 | 3286-3940
RUA JANUÁRIO ALVEZ DE SOUZA, 315
BOQUEIRÃO - CURITIBA - PR | CEP 81.750-350

Foto Sol
REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX
@fotosolpapelaria10
99919-2868
Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes

A gigante
do Brasil
e de Curitiba.

Mais de 230 lojas,
sempre uma perto de você!

lojasMM